

# CARATERIZAÇÃO PRELIMINAR DE DEPÓSITOS DE FLUXOS GRAVITACIONAIS NEOPALEOZOICOS NA DEPRESSÃO DO LEÃO, RIO GRANDE DO SUL

Souza, B.G.<sup>1</sup>; Vesely, F.F.<sup>2</sup>; Caron, F.<sup>1</sup>; Guadagnin, F.<sup>1</sup>

1 Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, Brasil; 2 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil;

**RESUMO:** Depósitos oriundos de fluxos gravitacionais subaquosos vêm sendo amplamente descritos na sucessão permocarbonífera da Bacia do Paraná (Grupo Itararé), assim como de outras bacias correlatas. Porém, no extremo sul da bacia, a caracterização faciológica, assim como das estruturas deformacionais penecontemporâneas associadas, ainda é escassa. Depósitos gravitacionais já foram documentados no estado do Rio Grande do Sul nas regiões da estação ferroviária de Coronel Linhares e nas proximidades de Mariana Pimentel. Porém, a escassez e grande espaçamento geográfico dos afloramentos dificultam o entendimento da sua gênese no contexto da evolução neopaleozoica da Bacia do Paraná. Na região entre os municípios de Minas do Leão e Rio Pardo, é descrito em trabalhos anteriores um baixo sindeposicional denominado de Paleovale (ou depressão) do Leão, preenchido por depósitos glaciais do Grupo Itararé e costeiros e marinhos rasos das Formações Rio Bonito e Palermo. Este trabalho caracteriza de maneira preliminar os depósitos glaciais do Grupo Itararé na região, cujas fácies e padrão deformacional atestam forte contribuição de fluxos gravitacionais. A área de estudo possui cerca de 1200 km<sup>2</sup> e foi analisada através da descrição de testemunhos de três poços (IB-210-RS, LA-69-RS e LB-215-RS) perfurados pela CPRM entre as décadas de 1970 e 1980. Três associações de fácies podem ser reconhecidas. A basal atinge cerca de 4,5 m de espessura e se encontra apenas mais a leste da área de estudo. É composta por ritmitos com *dropstones* (de até 20 cm), intercalados com arenitos maciços. Estruturas de deformação penecontemporânea são comuns, principalmente falhas sinsedimentares e dobras convolutas. A segunda associação de fácies atinge até 13 m de espessura e é composta por diamictitos maciços e estratificados com feições de ressedimentação. Esses diamictitos são compostos por matriz arenosa, com clastos predominantemente arredondados de até aproximadamente 1m de diâmetro. Os clastos são na sua maioria compostos por rochas graníticas e gnáissicas, semelhantes ao embasamento local. Nos intervalos estratificados observam-se níveis de ritmitos de até 10 cm intercalados com os diamictitos. Feições de deformação penecontemporânea são comuns, incluindo dobras convolutas nos diamictitos e falhas e dobras nos ritmitos. A associação superior possui até 20 m de espessura e é composta por arenitos estratificados e maciços que gradam para ritmitos localmente deformados no topo do intervalo. Os arenitos estratificados são predominantemente de granulometria de fina a média, apresentam estratificação cruzada indistinta e plano-paralela, e por vezes ocorrem intercalados com níveis maciços de arenito grosso. Feições de ressedimentação estão amplamente distribuídas ao longo dessa associação, sendo basicamente de três tipos: 1) estruturas de liquefação em arenitos; 2) dobras convolutas nos arenitos e ritmitos; 3) falhas sin-sedimentares com geometria variada, que se concentram nos intervalos rítmicos do topo. A partir dos resultados obtidos, é possível atestar que ao tempo de deposição do Grupo Itararé processos gravitacionais, tais como slumps e slides, foram os principais mecanismos atuantes no preenchimento da depressão do Leão. Porém, apesar de alguns *dropstones* nos ritmitos, são poucas as evidências de influência glacial na sedimentação, pois tais fragmentos podem ser relacionados a outros agentes de sedimentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Era Glacial Neopaleozoica; Grupo Itararé; Ressedimentação.